

Rio Branco, 13 de Janeiro 933

Pilla:

Está em meu poder a tua amada carta de 2 do Corrente. Agradeço os votos que formulas pela minha felicidade, e, de coração, também, desejo que o anno ora enciado te seja mais feliz do que o que acaba de findar.

Tendo em vista o assunto do telegramma que te dirigi, para Montevideo, por intermédio do nosso amigo Camara, fiquei convencido, pelos dizeres de teu, que virias fazer uma visita a esta fronteira, e, eu e os amigos de Telotá e Jaguaraão estavamos a tua espera. Agora, pela tua carta, vejo que ficamos todos lagrados.

Em resposta a tua pergunta sobre a minha ida até Buenos Aires tenho a dizer-te que sempre estou prompto para obedecer as ordens do Commando e que si ainda não fui ao teu encontro, como é do meu dever, e por que a viagem até essa é despendiosa demais para mim. Mas poucos serão

os sacrifícios que não poderei fazer. Ordenei
Julgo da maior conveniencia o seu encon-
tro contigo e com o nosso amigo Neves.
É indispensável. Só pessoalmente te po-
derei informar com segurança tudo que
vai pelo Rio Grande e de algumas coisas de
nossa economia partidária, que precisas sa-
ber e evitar, porque, realizadas, serão de con-
sequências desastrosas para nós. Tudo isto
não se pode transmitir pelo papel, só
se podem dizer de Viva voz.

Considero absolutamente necessária e de gran-
de utilidade partidária a tua presença
na fronteira, em um lugar de fácil acesso
aos nossos Companheiros, do Rio Grande,
tendo em tua Companhia sempre alguns dos
elementos mais destacados que estão emigra-
dos, entre estes o Lucardo. O Partido Li-
bertador, hoje, mais do que nunca necessi-
ta da assistência dos seus Chefes e de uma
orientação firme e prompta. É também
indispensável a presença do nosso Neves
na fronteira. Ele precisa vir ajudar
a orientar e a conter os seus Companheiros.

De Buenos Aires ou de lugares afastados da fronteira. Vocês não poderão auscultar devidamente o sentir do Rio grande e, portanto, não terão base firme para se arietarem e orientar os nossos compatriotas; não poderão instigar os concorrentemente a que permaneçam nos seus postos de honra; não poderão fazê-los, como é preciso, comprehenderem que os pseudos regeneradores, que nos dominam, hoje, não estão somente nos privando da liberdade, estão, também, descoradamente sobornando e corrompendo os nossos costumes. Precisamos dizer alto, e em termos causticantes todas estas miserias e, para isto, é necessário reformular a "Freute Unica", aproveitando o Julio Ruas e outros elementos de Valio, que estão dispostos a trabalharem e a ajudar.

Passemos a outro assunto.

Fui preso, em minha casa, as 7 horas da manhã e conduzido com toda precaução para o quartel da Brigada e do

is dias depois embarcado para o Rio. A bordo, ainda no porto de Pelotas, prestei estar indisposto e precisar ir ao Camarote, enquanto a polícia procurava saber qual o meu. Camarote atrei-me pelas escadas abaixo. Não me pressentiram no momento que fugia pelo cais. Foi um alvoroço tremendo. Revistaram o vapor rigorosamente 3 vezes, com todo aparato e queriam responsabilizar o Comandante. O Capitão do Porto tem que intervir. Aqui se perderam o Corpo da Brigada marinha a minha procura e durante muitos dias quaseceram todas as saídas da cidade e alguns pontos da fronteira. Passei muitos tormentos e levei 10 dias para chegar aqui. Os pormenores da minha fuga não se pode descrever.

Já mandaram um oficial da Brigada e três praças a Jaguaraão ver se é possível me contrabandearem para lá. Eles andaram sondando tudo que faço e onde costumo passar. Estou prevenido e se Deus

me ajudar, virá um delles ua padiola que me levar. Pelas informaçōes que tenho, de fonte que me merece intenso credito, elles irão ati a minha eliminaçōe.

A Campanha contra mim é de esterminio completo. Estou convencido que é movido por gente de Pelotas que não satisfeita de estar me arrastando a ruina economica total, a ponto de fater sido forçado, por não poder resistir as despezas, a desmanchar a minha casa e mandar a familia para estancia do Olavo Alves, meu grande amigo. Vou tentar, não cansou. Mas sempre que perder não terei quartel, elles que fagam e esperem a voltar.

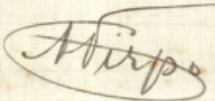
Esperamos nestes dias o manifesto do Dr. Assis. Estou convencido que ^{ele} vai tornar bem o caso. Muit. temos a dizer-te do meu encontro com elle. Receberam-me com grande carinho.

Vou terminar porque não é possível falar te em tudo que temos a ti relatar. Aguardem os o nosso encontro.

Ainda vive por ahi o nosso Paulito?
Um adeus a elle.

Quando veem o encerrario do Cel Taborda
Junto uma carta do Urbano.
Manda-me o recebimento desta por
telegrafo.

Fico aqui aguardando tuas or-
dens e envio um abraço com todo
affecto

Antônio